

Loja de celulares

Por Erlei Gobi
Fotos: Marcelo Kahn

Tecnologia e inovação norteiam projetos de iluminação e arquitetura da Oi Iguatemi

DESDE O FIM DE 2011 ATUANDO EM LOJAS próprias, a Oi, empresa de telefonia celular, inaugurou em 27 de novembro de 2012 sua primeira flagship, no shopping Iguatemi São Paulo, na capital paulista. Assinado por George Homer, designer e presidente do escritório GH & Associados, o projeto arquitetônico da loja de 45 metros quadrados teve como conceito a ideia de loft, com suas soluções de convívio. "O briefing foi desenvolver uma loja diferenciada e com soluções atuais para o varejo", afirmou.

Todo o espaço foi pensado com o que há de mais inovador em tecnologia no mercado para que os clientes possam experimentar, curtir e interagir com os serviços e aparelhos oferecidos pela Oi em diferentes ambientes. Logo na entrada, há uma mesa com uma tela touch screen onde estão

dispostos os principais lançamentos da empresa, como smartphones e tablets, livres para o uso dos clientes. Além disso, todo o perímetro da loja é integrado digitalmente através de monitores nas paredes, que servem como vitrines virtuais. "Incluimos a possibilidade de interação e experiência em toda a loja. A vitrine é toda digital, e os serviços são em telas touch screen, onde os visitantes podem receber informações e dialogar com os produtos e os planos oferecidos pela empresa", explicou George Homer. Eric de Albanese, diretor de Marca da Oi, ainda complementa: "materializamos um espaço que representasse a tecnologia presente no dia-a-dia dos consumidores, seja no ambiente familiar, profissional ou de lazer. Ao entrar na loja, queremos que os nossos clientes se sintam em casa para





Nas vigas próximas ao teto, optou-se por embutidos com diólicas LED de 10W, para downlight, além de fitas de LED de 10W/m, em sua parte superior, para luz indireta.

experimentar os serviços e aparelhos da Oi de forma divertida, interativa e inovadora. O ambiente foi planejado para que os usuários vivam diferentes experiências desde a entrada na loja até a finalização da venda”.

O projeto de iluminação, desenvolvido por Juliana Ramacciotti, titular do JRLUZ Arquitetura de Iluminação, seguiu o conceito de inovação com soluções em LED e todo dimerizável. “A ideia da iluminação foi criar um clima de aconchego e passar a sensação de algo contemporâneo e tecnológico com o uso dos LEDs”, disse. Além disso, ainda segundo a lighting designer, todo o espaço recebeu a temperatura de cor de 3000K para diferenciá-lo das lojas padrões de celulares, que são muito brancas.

Iluminação geral e mobiliário

Para criar a sensação de loft, a loja possui vigas próximas ao teto, que receberam embutidos com diólicas LED de 10W, para downlight, além de fitas de LED de 10W/m, em sua parte superior, para luz indireta. As diólicas LED também foram utilizadas na parede de madeira, atrás do balcão de pagamento, para proporcionar profundidade ao espaço.

A iluminação da Oi interage com todo o mobiliário. Todas as peças onde estão expostos os produtos, inclusive a mesa com a tela touch screen, possuem fitas de LED de 10W/m em seu interior para dar a sensação de 3D. “Além disso, esta luz serve para auxiliar os usuários no momento de experimentar e interagir com os celulares e tablets”, contou Juliana.

Atendimento e café

Segundo George Homer, a loja possui dois tipos de atendimento. O primeiro, mais informal, pode ser feito enquanto os clientes experimentam e se familiarizam com os produtos expostos; enquanto há a possibilidade de um atendimento mais formal, em mesas. Para este espaço, três pendentes metálicos com fluorescentes compactas de 23W iluminam o centro de cada uma das mesas. “Estas luminárias ficam acima das mesas onde o pessoal da loja faz os atendimentos e os pedidos. Eles quebram o clima árido comum nestes locais, em lojas de celulares”, explicou a lighting designer.

Projetados por Renata P. Barra, diretora de criação do escritório GH & Associados,



outros três pendentes em formato cúbico, confeccionados em papelão, com o desenho de uma lâmpada, equipados com fluorescentes compactas de 23W e filtro de correção na cor âmbar, foram instalados no lounge do café, onde os clientes podem se sentar para tomar um expresso e assistir aos serviços da Oi TV. “Estas peças não têm um papel muito técnico na iluminação, são extremamente decorativas e proporcionam uma brincadeira de luz e aconchego. Elas foram pensadas mais para dar o ‘look’ que queríamos na loja, de um lugar agradável, onde as pessoas ficam confortáveis e se sentem bem”, contou Juliana.

Show

Segundo Juliana e George Homer, a loja possui um atrativo especial: o momento do “show”. De hora em hora, acontece uma apresentação onde os clientes são surpreendidos com mudanças de cena da iluminação, sincronizadas com o

No lounge do café, três pendentes em formato cúbico, com desenho de uma lâmpada, foram equipados com fluorescentes compactas de 23W e filtro de correção na cor âmbar.

áudio e as telas planas nas paredes, que passam um filme mostrando a experiência da marca. Para isso, houve a utilização da dimerização da luz em sintonia com os sistemas de áudio e vídeo. “Este sistema permite ao proprietário deixar programados diversos eventos, o que torna a loja atrativa e dinâmica, com vida própria, chamando a atenção de potenciais clientes”, disse a lighting designer.

Para Juliana, o objetivo de mudar totalmente a percepção dos clientes em relação à loja foi atingido graças a um trabalho em parceria. “O legal deste projeto é que ele foi desenvolvido juntamente com a arquitetura. Não foi um projeto de iluminação onde a arquitetura já estava pronta; tudo foi pensado em conjunto. Acho que este é o motivo do sucesso”, finalizou. ◀



Ficha técnica

Projeto luminotécnico:
Juliana Ramacciotti/
JRLUZ Arquitetura de Iluminação

Projeto arquitetônico:
George Homer/
GH & Associados

Luminárias cúbicas:
Renata P. Barra/
GH & Associados

Fitas de LED:
OL Iluminação

Lâmpadas LED:
Philips

Luminárias:
Omega Light e Bertolucci